



CAPÍTULO 7

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, O ENSINO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0722511097>

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Doutor em Educação. Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-9975-9919>

Renato Pinheiro da Costa

Doutor em Educação
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0001-7132-0579>

RESUMO: Analisou-se a relevância da História da Educação enquanto campo de ensino e de pesquisa e os efeitos dessa relação na composição do corpo docente e de sua produção científica na história das faculdades de educação da UFPA. Pesquisa bibliográfica e documental abrangendo o período de 1986-2024. Apesar das mudanças na organização institucional da UFPA que resultaram em sua configuração *multicampi*, as Faculdades de Educação incrementaram a capacidade de pesquisa e de produção científica nas Unidades Acadêmicas que ofertam o curso de Pedagogia, com destaque aos docentes com atuação no campo do ensino e da pesquisa em História da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em educação. História da Educação. Faculdade de Educação. Universidade.

HISTORY OF EDUCATION, TEACHING AND THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE FACULTIES OF EDUCATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

ABSTRACT: The relevance of the History of Education as a field of teaching and research and the effects of this relationship on the composition of the teaching staff and their scientific production in the history of UFPA's faculties of education were analyzed. Bibliographic and documentary research covering the period 1986-2024. Despite the changes in the institutional organization of UFPA that resulted in its multicampi configuration, in the midst of adversities, the Education Faculties increased the capacity of research and scientific production in the Units Academics who offer the Pedagogy course, with emphasis on teachers working in the field of the teaching and research in History of Education.

KEYWORDS: Research in Education. History of Education. Faculty of Education. University.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado com o objetivo de analisar a relevância da História da Educação enquanto campo de ensino e de pesquisa e os efeitos dessa relação na composição do corpo docente e de sua produção científica na história das faculdades de educação da UFPA.

As reflexões foram impulsionadas pelo seguinte problema de pesquisa: Como a relação entre História da Educação, o ensino, a pesquisa e a produção de conhecimento tem sido abordada pelos autores da historiografia educacional brasileira e de que forma essas conexões são percebidas a partir da história das faculdades de educação integrantes da Universidade Federal do Pará?

Na perspectiva metodológica, elegeu-se enquanto locais desta pesquisa as Faculdades de Educação que atualmente ofertam o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará, totalizando 1 Instituto, 7 Campi, e 7 Unidades Acadêmicas que abrigam 601 professores efetivos, conforme indicadores extraídos dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) vigentes.

Foram acessados e consultados os currículos dos docentes com atuação na disciplina História da Educação, disponibilizados na Plataforma Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no endereço eletrônico <https://www.lattes.cnpq.br/>, com o propósito de coletar informações referentes aos projetos de pesquisas por eles coordenados, assim como a produção científica geral decorrente de artigos completos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros publicados.

Houve consultas aos portais de cada Faculdade de Educação, pois lá estão armazenados diversos documentos que indicam seus históricos institucionais, o planejamento dessas unidades, relatórios, daí porque acessaremos os seguintes endereços: Campus Universitário de Abaetetuba: <https://ufpa.br/orgaos/campus-universitario-de-abaetetuba/>; Campus Universitário de Altamira: <https://altamira.ufpa.br/>; Instituto de Ciências da Educação Belém: <https://ufpa.br/orgaos/instituto-de-ciencias-da-educacao/>; Campus Universitário de Bragança: <https://campusbraganca.ufpa.br/>; Campus Universitário de Breves: <https://www.campusbreves.ufpa.br/>; Campus Universitário de Cametá: <https://www.campuscameta.ufpa.br/>; Campus Universitário de Castanhal: <https://campuscastanhal.ufpa.br/>.

Acessamos e analisamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia ofertados por essas Faculdades de Educação, por se constituírem fontes essenciais para verificar a representatividade assumida pelas disciplinas de História da Educação nas matrizes curriculares: nome das disciplinas, cargas horárias, dimensão, ementas.

As resoluções aprovadas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPA, foram úteis para construção das reflexões porque constituem bases legais que subsidiam tanto as formas de como se organizam os *Campi* quanto a sua funcionalidade, inclusive no que se refere aos programas de fomento à pesquisa e produção de conhecimento.

Os Relatórios Anuais da UFPA, igualmente deram valorosas contribuições ao estudo, uma vez que sistematizam e circulam informações sobre todos os *Campi* e Faculdades abrigadas por essa instituição, como também sobre as atividades de pesquisa e produção científica dos docentes.

Para fins desta sistematização dos resultados, a produção textual está fundamentada em fontes bibliográficas e documentais referentes ao período de 1986 a 2024, e, além desta seção introdutória, o texto aborda a gênese institucional das faculdades de educação na UFPA; em seguida, refere-se à política de interiorização; posteriormente, aborda a qualificação do corpo docente que atua nas faculdades; sistematiza as conclusões parciais e indica as referências.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, O ENSINO, A PESQUISA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Os resultados do estudo de Ferreira e Bonfim (2024, p. 1-2), indicaram que as relações pedagógicas no ambiente universitário desenvolvidas entre alunos e professores do curso de Pedagogia, são capazes de gerar tanto o “crescimento acadêmico” quanto “atitudes democráticas na relação pedagógica”, o que é imprescindível para o trabalho docente no ensino de qualquer componente curricular, uma vez que “o cotidiano escolar” pode vir a se configurar como “um espaço formativo para os seus estudantes”.

Diante dessas premissas, Ferreira e Bonfim (2024, p. 5-6) também destacaram que o ato de aprender e de ensinar no ambiente universitário deveria se constituir como “um processo de produção de conhecimento”, o que implicaria no “fortalecimento da autonomia de professores e alunos”.

A respeito da formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia, o estudo de Garcia *et al.* (2024, p. 1) identificou ser necessário tanto “o engajamento do coletivo docente” a fim de promover “a articulação dos conteúdos ministrados nas disciplinas”, quanto a “articulação teoria e prática”, a “críticidade”, a “relevância social”, e a construção de uma “cultura acadêmica emancipatória”.

No âmbito da formação inicial no curso de Pedagogia, a investigação de Lucindo e Araújo (2018, p. 151) desvelou a urgente “necessidade de formar um professor reflexivo e pesquisador”. Tal perspectiva é defendida, considerando-se os seguintes argumentos em torno da pesquisa: trata-se de um “instrumento facilitador da estruturação de uma análise sistemática da ação do professor em sala de aula, ou do pedagogo no espaço escolar, em relação a uma situação problemática”; além disso, “auxilia na organização do saber e do saber fazer docente; a tomar consciência do referencial teórico que fundamenta as decisões pedagógicas no contexto da sala e a identificar as situações que necessitam de intervenção”.

Souza *et al.* (2024, p. 1-2) notaram que as pesquisas incidentes na área de educação atualmente desenvolvidas estão permeadas por “temas consistentes”, mas também ocorre a presença de “temáticas exóticas” compondo a significativa produção de conhecimento existente nesse campo, construída a partir dos programas de pós-graduação em educação.

De acordo com os resultados do estudo de Souza *et al.* (2024, p. 13), a História da Educação constitui uma das categorias centrais em torno da qual tem se efetivado a produção de conhecimento na área de educação. Por outro lado, conforme ressaltaram Nogueira de Oliveira Fernandes *et al.* (2023, p.1), em sua trajetória de instituição e consolidação, a pesquisa em História da Educação alcançou notório “reconhecimento e a consolidação desse campo de estudo”.

No momento contemporâneo, a disciplina História da Educação está representada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades de Educação dos diferentes *Campi* Universitários e do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará.

De acordo com Souza e Ribeiro (2012, p. 60-62), o ensino de História da Educação é marcado pela predominância feminina, com idade superior a 40 anos e mais de 13 anos de exercício do magistério no ensino superior, sujeitos esses que têm o curso de Pedagogia e de História como formação inicial de graduação. Além disso,

constroem culturas profissionais marcadas por “vivências e modos de fazer do professor” que interferem tanto na seleção do “conteúdo” quanto nas “ferramentas e materiais de trabalho”.

No cenário nacional brasileiro, existem estudos a respeito de quem se envolve com o ensino de História da Educação, tais como o de Borges e Gatti Jr. (2010), Warde (2011) e Rodrigues (2011), cujos resultados evidenciaram a predominância de profissionais formados em cursos de graduação de Pedagogia e de História no exercício do magistério nessa disciplina, assim como os planos e programas de ensino.

Ainda que o ensino de História da Educação seja marcado por uma trajetória de renovações metodológicas, conforme destacado por Souza e Ribeiro (2012, p. 68-71), verificou-se que “os manuais de história da educação ainda são o fio condutor desse saber escolar” transmitido aos alunos dos cursos onde a disciplina se faz presente, servindo como “mediadores dos processos de ensino e aprendizagem”. Isto significa que, os possíveis benefícios decorrentes da utilização de resultados das pesquisas científicas empreendidas pelos docentes dessa disciplina deixam de ser admitidos enquanto conteúdo didático para subsidiar a formação dos futuros professores.

Ora, se os professores que ensinam a disciplina História da Educação têm qualificação pós-graduada de mestrado e doutorado na área de educação ou afins, segundo identificaram Souza e Ribeiro (2012), suspeita-se que essa qualificação de alto nível seria capaz de interferir em sua carreira profissional, bem como no trabalho educativo durante o exercício da docência nesse componente curricular. Partindo-se dessa premissa, seria, portanto, uma de suas consequências, a realização de pesquisas sobre temáticas histórico-educativas; a produção de conhecimento científico e sua circulação em periódicos, livros e capítulos de livros, anais de eventos; o processo de orientação de pesquisas nos cursos de graduação, seja sob a forma de Trabalhos de Conclusão de Curso, de Iniciação Científica ou de Mestrado e Doutorado em programas de pós-graduação por onde tenha atuação.

O estudo de Souza e Ribeiro (2012, p. 73), contudo, também chama atenção por destacar que os “processos de avaliação” aplicados em História da Educação, à época, recorriam à utilização de “seminários”, prova escrita, monografias, relatórios, autoavaliação, resumos, portfólio e resenhas”. Ou seja, a disciplina era conduzida, majoritariamente, como campo de ensino, com poucas margens para o desenvolvimento de iniciativas capazes de estimular os graduandos ao exercício da pesquisa e da produção de conhecimento.

Estudo realizado por Silva (2023, p. 1), acentuou que a disciplina História da Educação é de suma importância no curso de Pedagogia, mas, no contexto contemporâneo vem perdendo prestígio em razão do aligeiramento pelas políticas direcionadas à formação do pedagogo, as quais intentam uma “formação pragmática,

técnica, que priorize competências e demandas do mercado”. Além disso, conforme Busnello, Bastos e Lemos (2006, p. 181), a História da Educação representa um campo disciplinar que “adentrou tanto as propostas curriculares das Escolas Normais quanto dos cursos de Pedagogia”.

A História da Educação, portanto, enquanto componente curricular, constitui espaço disciplinar de ensino, mas também um campo de pesquisa a partir do qual podem vir a ser difundidas as pesquisas realizadas na área, como também impulsionados novos estudos capazes de gerar a produção de conhecimentos. Para tanto, deve-se promover inovações didático-metodológicas no plano de ensino e seu conteúdo; repensar a cultura pedagógica docente e discente; combater preconceitos em torno do lugar em que se pode praticar a pesquisa; redimensionar os processos avaliativos; dispor de tempo no calendário acadêmico institucional semestral para promover investigações no decorrer da disciplina ofertada; fazer as devidas orientações e acompanhamentos aos discentes.

Ao discorrer sobre o percurso e desafios da pesquisa e do ensino em História da Educação, Gatti Jr (2000, p. 133-134) apontou em suas conclusões a necessidade de que se possa “superar o distanciamento da pesquisa e do ensino na educação superior”; fazer-se o “transbordamento dos resultados da pesquisa para as atividades de ensino”; a criação de “redes de pesquisa e ensino em História da Educação”; facilitar o acesso aos “ganhos da pesquisa”, impulsionando a “disseminação da literatura histórico-educacional em meio impresso e digital”; além da incidência na melhoria e ampliação da produção de conhecimento, os pesquisadores vinculados a esse campo de estudo devem “desenvolver estratégias e materiais de ensino inovadores”. Nos termos ressaltados por Nunes (2012, p. 115), torna-se perceptível o quanto “múltiplos sentidos são construídos na sala de aula por meio da interação pedagógica”.

O ensino de História da Educação sofre influências do lugar institucional onde se desenvolve e das práticas decorrentes dos profissionais envolvidos no magistério dessa disciplina. No caso dos *Campi* da UFPA, cujas faculdades de educação ofertam o curso de Pedagogia, são estruturas geograficamente localizadas em espaços distintos (na capital do Estado do Pará ou em municípios), o que implica em trajetórias peculiares para constituição desses lugares, bem como a inserção dos profissionais (via concursos ou processos seletivos) responsáveis pela condução dos processos formativos nos cursos de graduação ofertados. Desse modo, há “uma rede de personagens e acontecimentos” que impulsionam e conformam a “identidade histórica” dessa disciplina (Bontempi Júnior, 2012, p. 79).

GÊNESE INSTITUCIONAL DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO E A PRESENÇA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Embora a disciplina História da Educação esteja representada nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Pedagogia das Faculdades de Educação da Universidade Federal do Pará, diversos fatores históricos desencadearam o surgimento das faculdades de educação atualmente sediadas na Universidade Federal do Pará.

Fundada no ano de 1957, a Universidade Federal do Pará atualmente está sediada em diferentes municípios do Estado do Pará e, administrativamente, organizada nas Unidades Acadêmicas de 11 *Campi*, 16 Institutos, 9 Núcleos e 3 Escolas, órgãos esses que congregam servidores públicos docentes, técnico-administrativos e a comunidade acadêmica matriculada em cursos de educação básica e superior (graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*).

Dentre as Unidades Acadêmicas existentes na UFPA, somente o Instituto de Ciência da Educação e 6 *Campi* possuem a Faculdade de Educação, com a oferta seriada semestral regular e/ou intervalar do curso de Licenciatura em Pedagogia, seja na própria sede ou nos municípios abrangidos por seu espectro de atuação institucional.

Institutos	Campus Universitário	Faculdades	Curso de Graduação
	Abaetetuba	FAECS - Faculdade de Educação e Ciências Sociais	Pedagogia (Licenciatura)
	Altamira	FAE - Faculdade de Educação	Pedagogia (Licenciatura)
Instituto de Ciências da Educação	Belém	FACED - Faculdade de Educação	Pedagogia (Licenciatura)
	Bragança	FACED - Faculdade de Educação	Pedagogia (Licenciatura)
	Breves	FECH - Faculdade de Educação e Ciências Humanas	Pedagogia (Licenciatura)
	Cametá	FAED - Faculdade de Educação	Pedagogia (Licenciatura)
	Castanhal	FAPED - Faculdade de Pedagogia	Pedagogia (Licenciatura)

Quadro 1 – Faculdades de Educação da Universidade Federal do Pará

Fonte: <https://ufpa.br/>

Embora 4 (57%) Faculdades sejam representadas com a nomenclatura de Educação enquanto área de concentração, 3 delas (43%) enunciam focos diferentes que se conectam a outras áreas, sendo uma Faculdade de Educação e Ciências Sociais, a Faculdade de Educação e Ciências Humanas e a outra chamada Faculdade de Pedagogia.

Analisando-se os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados por essas Faculdades, destaca-se a presença de disciplinas vinculadas ao ensino de História da Educação que foram instituídas como componentes curriculares de cumprimento obrigatório. Portanto, existem profissionais que exercem essas atividades docentes e contribuem para a formação do Pedagogo.

A disciplina História da Educação consta como componente curricular obrigatório em todos os cursos de Pedagogia ofertados por essas Faculdades, porém, mantém sua conexão com diferentes dimensões formativas, preenche carga horária que oscila entre 60h a 75h e sua oferta se distribui em três tipos (História da Educação; História Geral da Educação e a de História da Educação Brasileira e da Amazônia), exceto no Campus Universitário de Altamira, onde recebeu a identificação de História da Educação Geral, Brasileira e da Amazônia, sob a forma de única disciplina com carga horária de 60h.

No caso do Campus de Altamira, essa foi uma forma encontrada para contemplar as discussões mais pormenorizadas da disciplina em um contexto brasileiro e da Amazônia, uma vez que no PPC anterior a História da Educação era estudada em duas disciplinas História Geral da Educação e História da Educação Brasileira e da Amazônia, mas devido a imposições oriundas da Pró-Reitoria de Graduação da UFPA, que pretendida fazer o curso de Pedagogia assumir uma característica mais pragmática, algumas disciplinas contendo conteúdos afins, tiveram que ser suprimidas ou se unir a outra para ampliar a margem de composição do curso mais alinhado às demandas do mercado.

Institutos	Campus Universitário	Faculdades	Disciplina História da Educação	Carga Horária	Dimensão
	Abaetetuba	FAECS - Faculdade de Educação e Ciências Sociais	História Geral da Educação História da Educação Brasileira e da Amazônia	75 60	Sem informação
	Altamira	FAE - Faculdade de Educação	História da Educação Geral, Brasileira e da Amazônia	60	Formação Geral

Instituto de Ciências da Educação	Belém	FACED - Faculdade de Educação	História Geral da Educação	68	EIXO TEMÁTICO I: Escola e conhecimento: dimensões epistemológicas, políticas e culturais
			História da Educação Brasileira e da Amazônia	68	
	Bragança	FACED - Faculdade de Educação	História Geral da Educação	75	Sem informação
			História da Educação Brasileira e da Amazônia	75	
	Breves	FECH - Faculdade de Educação e Ciências Humanas	História Geral da Educação	75	Fundamentos do Trabalho Pedagógico
			História da Educação Brasileira e da Amazônia	60	
	Cametá	FAED - Faculdade de Educação	História Geral da Educação	75	Pedagógica
			História da Educação Brasileira e da Amazônia	60	
	Castanhal	FAPED - Faculdade de Pedagogia	História da Educação	60	Fundamentos do Trabalho Pedagógico
			História da Educação Brasileira e da Amazônia	60	

Quadro 2 – A disciplina História da Educação no currículo do curso de Pedagogia.

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

A História da Educação, enquanto componente curricular obrigatório, está representada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades de Educação dos diferentes *Campi* Universitários e do Instituto de Ciências da Educação da UFPA, o que nos faz conjecturar que os professores ocupados com esse campo disciplinar também cumprem suas atividades com pesquisas e realizam produções científicas, pois têm formação de alto nível, conforme será demonstrado nas seções posteriores.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERIORIZAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO

Ressaltamos que o processo de interiorização da UFPA contribuiu com a institucionalização e consolidação das faculdades de educação. Dessa forma, considerando-se a origem histórica de cada Campus, o curso de Pedagogia esteve presente em vários deles desde o processo inicial da política de interiorização dessa

instituição de ensino superior, mediante a Resolução nº 1.355, de 03 de fevereiro de 1986, cujos Municípios-Sedes selecionados foram: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá¹, Santarém² e Soure. A respeito da década anterior, as análises de Santos (2020, p. 8) ressaltaram que foi uma fase permeada por “entraves e conflitos”.

Constatações ressaltadas por Camargo (1998, p. 31-59), quanto ao início da política institucional visando a interiorização dos cursos de graduação da UFPA, evidenciaram que se “priorizou a oferta em períodos intervalares” sob a forma de licenciaturas entre os anos de 1986-1990, mediante instalação de oito *Campi* para a oferta dos cursos intensivos de graduação e extensão, de modo a formar professores que atuariam no ensino de 1º e 2º graus. Contudo, essa expansão do ensino superior ocorria sem o devido aporte de recursos financeiros, o que dificultava sua execução, mantendo-se como prioridade a oferta do ensino em detrimento da pesquisa e extensão.

Tal Programa de Interiorização tinha como objetivo geral “intensificar o processo de interiorização da Universidade Federal do Pará (UFPA) nas funções de ensino, pesquisa e extensão”, de modo que fosse possível “ampliar o plano de implantação dos cursos de licenciatura da UFPA no interior do Estado para graduar técnicos e habilitar professores para o ensino de 1º e 2º Graus” (Ufpa, 1986, p. 1).

Conforme resultados apurados com a pesquisa realizada por Trindade e Silva (2023, p. 46) sobre o Campus Universitário do Tocantins/Cametá, em tempos atuais “[...] tem sido difícil ampliar o número de vagas e melhorar a qualidade da oferta da educação superior na Região Amazônica, especificamente no estado do Pará”. Por outro lado, destacaram que existem “potencialidade e desafios da universidade pública em proporcionar ciência e tecnologia e desenvolvimento social em municípios do estado do Pará”.

A pesar do processo de interiorização da UFPA, ainda há dificuldades na gestão financeira visando a manutenção do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, e a esse respeito Trindade e Silva (2023, p. 53) foram contundentes ao asseverar que a “ampliação no número de oferta de vagas em diferentes cursos de graduação, não se converteu em matrícula efetiva”, posto que somente 80% dos alunos aprovados realizaram as matrículas ao término do processo seletivo a que se submeteram.

1. Quanto ao polo de Marabá, mediante a Resolução nº 644, de 14 de fevereiro de 2008, houve aprovação do Regimento do Campus Universitário de Marabá, porém, a Lei nº 12.824, de 05 de junho de 2013, sancionada pelo Governo Federal, deu-se a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, transformando-se o Campus de Marabá em universidade federal, funcionando como instituição *multicampi* que abrange os Campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara (Brasil, 2013).

2. No caso do Campus Universitário de Santarém, em razão das lutas históricas que também tiveram como agentes as comunidades locais, foi criado no ano de 1986, após 23 anos de existência vinculada à UFPA, a partir de 2009, transformou-se em Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (Figueiredo, 2020, p. 1).

No estudo de Coelho (2015, p. 295-299), foi possível demonstrar que as políticas educacionais visando ampliar o acesso ao ensino superior, também constituíam fatores de mobilizações e reivindicações sociais. Tais demandas resultaram no início da “Política de Interiorização do Ensino Superior no Pará”, a partir dos anos de 1970, momento em que o Centro de Educação criou os “núcleos de educação nas cidades de Santarém e de Macapá”, com intuito de ofertar cursos de “Licenciatura Polivalente de 1º Ciclo”. Posteriormente, entre os anos de 1986-2001, ocorreu a implementação do “Projeto Norte de Interiorização”, subdividido em três momentos, quais sejam: “I PNI (1986 a 1989), o II PNI (1994 a 1997) e o III PNI (1998 a 2001)”, o que teria contribuído para consolidar a interiorização enquanto “política de inclusão social”.

Ainda que, mediante a política de interiorização, a UFPA tenha se inserido na realidade de determinados municípios, transformando-se em “possibilidade alavancadora do desenvolvimento econômico e social”, alguns problemas persistem, uma vez que, na pauta econômica, essa instituição “não vem conseguindo corresponder às necessidades mais urgentes da população desses municípios”, por mais que haja o reconhecimento de sua intervenção e contribuição na esfera social e educacional (Dias *et. al.*, 2004, p. 41-42).

Na cidade de Cametá, decorridos 18 anos do início dos cursos de interiorização da UFPA, pode-se dizer que “a universidade não conseguiu despontar como instituição promissora ao desenvolvimento econômico”, portanto, nesse período histórico, desfrutava de pouco “reconhecimento da população”, uma vez que suas ações se limitavam ao preparo do profissional docente, e com isto “não desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão pelas quais seria possível manter o diálogo com a sociedade local e, assim, perceber a realidade na qual está inserida” (Dias *et. al.*, 2004, p. 41-44).

Contrapondo-se aos objetivos de formação profissional marcados pelo “imediatismo reducionista socioeconômico”, Oliveira *et. al.*, (2023, p. 5958-5959) enfatizaram que a universidade “não pode renunciar, em nome dos objetivos econômicos, a sua missão de promoção da cidadania, da emancipação ético-política, da justiça social e da democracia”.

O estudo realizado por Costa (2014, p. 9), apontou que entre os anos de 1980 e 1990, o modelo de expansão da educação superior afetou a política de interiorização adotada pela UFPA, uma vez que as transformações do sistema capitalista desse período impactaram sobre “[...] as reformas políticas públicas, educacionais e trabalhistas, no país, influenciando a Educação Brasileira, o trabalho docente e a decisão da UFPA em expandir e consolidar suas atividades no interior do Pará, desde a experiência inicial”. A pesar dessas conexões, no caso do Campus de Santarém, houve vantagens aos docentes da rede estadual de ensino, posto que possibilitou a

“formação em nível superior”; o “acesso ao conhecimento”; mudanças na “atuação profissional”; “ganhos salariais”; “ascensão profissional”; “oferta de educação superior pública e privada na região”.

Para Oliveira, Silva e Gomes (2023, p. 5945), o processo de interiorização da UFPA no território do Baixo Tocantins, de um lado, permitiu a “ampliação da cultura universitária”; de outro, produziu-se em meio a “tensões e conflitos que daí emergiram”, uma vez que a presença institucional se confrontava com “novas críticas e exigências por parte dos sujeitos interioranos que passam a habitá-la, exigências quanto à recepção de seus saberes, modos de ser e estar no mundo”.

A mobilização em favor da política de interiorização da UFPA, envolveu tanto a comunidade acadêmica (professores, alunos, reitores), quanto os gestores públicos que ocupavam cargos de Prefeito nos municípios atingidos e a participação das comunidades interessadas (Fontes, 2012).

Decorridos 38 anos dessa política pública institucional, esses municípios deixaram de ser apenas sede de recepção dos cursos de licenciaturas plenas e se converteram em *Campi* Universitários, conforme periodização representada no quadro abaixo:

Institutos	Campus Universitário	Ano de início	Cursos iniciais	Organização atual
	Abaetetuba	1987	Matemática, Letras, Pedagogia, História e Geografia	Graduação Língua Portuguesa Língua Espanhola Matemática Física Engenharia de Produção Educação do Campo Pedagogia Serviço Social Tecnologia em Agroecologia Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades – PPGCITI Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT

	Altamira	1986	Letras, Pedagogia, Ciências, Matemática, e Geografia	Graduação Agronomia Ciências Biológicas Pedagogia Engenharia Florestal Educação do Campo Etnodesenvolvimento Geografia Letras - Língua Portuguesa Letras- Língua Inglesa Medicina Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação
Instituto de Ciências da Educação	Belém	1957	Pedagogia	Graduação Pedagogia Educação Física Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Educação
	Bragança	1987	Letras - Língua Portuguesa, Pedagogia e Matemática	Graduação Ciências Biológicas Ciências Naturais Pedagogia Engenharia de Pesca História Letras Letras – Língua Inglesa Matemática Pós-Graduação Programa de Pós-graduação em Biologia Ambiental (PPBA) Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) PROFMAT - Programa Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional
	Breves	1990	História	Graduação Pedagogia Letras Ciências Naturais Matemática Serviço Social

	Cametá	1987	Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia	Graduação Agronomia Ciências Naturais História Letras - Língua Portuguesa Letras - Língua Inglesa Matemática Pedagogia Sistemas de Informação Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
	Castanhal	1987	Matemática, História, Letras, Geografia e Pedagogia	Graduação Medicina Veterinária Sistemas de Informação Engenharia da Computação Educação Física Letras - Português Letras - Espanhol Matemática Pedagogia Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia (PPGSAAM) Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

Quadro 3 - Cursos iniciais e organização atual nos Campi da UFPA

Fonte: <https://ufpa.br/>

Na estrutura organizacional da UFPA, o curso de Pedagogia iniciou no ano de 1957, ainda atrelado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Pará; no ano de 1986, esse curso foi sediado em Altamira; em 1987, expandiu-se para Abaetetuba, Bragança e Cametá; no ano de 1990, teve sua instalação no município de Breves, e no ano de 1987, em Castanhal.

Dentre as Faculdades de Educação acima nomeadas, além do ensino de graduação, cerca de 86% também já instalaram programas de pós-graduação em nível *stricto sensu*, exceto o Campus Universitário de Breves (14%)³, no qual

3. Decisão recente, em Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC) da Coordenadora de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), deliberou pela aprovação do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Educação (PPGSE), a ser sediado no Campus de Breves. Encontra-se aguardando a publicação da Portaria da CAPES para sua autorização. Disponível em: <https://ppgem.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/noticias/todas/250-ufpa-anuncia-novos-cursos-de-pos-graduacao-para-2025-com-desta>

ainda predomina a atuação em nível de graduação sob a forma de bacharelado e licenciatura.

Enquanto em suas gêneses históricas esses *Campi* ofertavam com exclusividade os cursos de licenciaturas, no panorama atual, redimensionaram suas infraestruturas como também muitos deles estão organizados com diferentes faculdades que disponibilizam anualmente as vagas nos cursos de licenciatura e bacharelado, além da pós-graduação *stricto sensu*, ampliando sua inserção no campo da formação de pesquisadores e na produção de conhecimento em várias áreas. A partir da existência do curso de Pedagogia sediado nesses diferentes *Campi*, originaram-se, portanto, as atuais sete faculdades de educação da UFPA.

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O ENSINO E A PESQUISA

A instituição e consolidação das faculdades de educação também provocou alterações no perfil do corpo docente no que se refere à qualificação para o ensino e a pesquisa nos *Campi* que ofertam os cursos, redesenhando sua qualificação e o potencial para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao examinarmos os Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU) dos diferentes *Campi* da UFPA que ofertam o curso de Pedagogia, verificamos que o corpo docente atual possui preparo em nível de mestrado e doutorado, mas ainda há aqueles atuando somente com titulação obtida em curso de graduação e especialização.

PDUs	Qualificação do corpo docente				Total
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Abaetetuba (2022-2025)	2	3	22	64	91
Altamira (2017-2020)	3	12	49	67	131
Belém (2018-2021)	--	4	18	54	76
Bragança (2017-2020)	--	--	26	30	56
Breves (2022-2025)	--	4	8	32	44
Cametá (2017-2020)	--	--	30	55	85
Castanhal (2017-2020)	--	2	27	87	116
TOTAL PARCIAL	5	25	180	389	601
%	1	4	30	65	100

Quadro 4 - Qualificação do corpo docente, segundo os *Campi* da UFPA

Fonte: PDUs dos *Campi*.

Do ponto de vista da qualificação dos docentes que atuam nessas faculdades, 95% têm seu enquadramento funcional com a titulação de mestrado ou doutorado. Todavia, uma diminuta parcela de 4% ainda é especialista e o registro de 1% somente com a formação inicial de nível superior em curso de graduação. No caso de Belém, Bragança, Breves, Cametá e Castanhal, não há registro de professores graduados, nem de especialistas em Bragança e Cametá.

Entre os professores qualificados com nível de mestrado, a maior média percentual foi registrada em Bragança (46%), seguida por Altamira (37%), Cametá (35%), Abaetetuba (24%), Belém (24%), Castanhal (23%) e Breves (18%). Para o nível do doutorado, Castanhal ficou representado com 75%, Breves 73%, Belém 71%, Abaetetuba 70%, Cametá 65%, Bragança 54% e Altamira 51%.

A respeito dessa reconfiguração na atuação da UFPA e dos *Campi* a ela conexos, Oliveira *et. al.*, (2023, p. 5949), expuseram que a melhoria na qualificação dos docentes em cada Campus impactou na “institucionalização da pesquisa, com a presença de iniciação científica e das atividades de grupos de pesquisa”. Devido a essa transformação no perfil profissional, atualmente ocorre “um processo de consolidação da cultura universitária nesses espaços - com ensino, pesquisa e extensão associadas - que é fundamental à formação de graduados e pós-graduados”.

Referente à qualificação dos docentes que desenvolvem suas atividades nas faculdades de educação dos diferentes *Campi* da UFPA, nota-se que, atualmente, os professores estão titulados em nível de mestrado e doutorado, com predomínio deste último.

Destaque-se, também, que da quantidade de 601 docentes existentes nos *Campi*, conforme registrado no quadro acima, somente uma proporção de 165, ou seja, 27,45%, cumprem seus vínculos laborais de servidores públicos federais nas faculdades de educação.

Campus/Faculdade	Qualificação do corpo docente				Total
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Abaetetuba: Faculdade de Educação e Ciências Sociais	--	--	--	16	16
Altamira: Faculdade de Educação	--	--	3	12	15
Belém: Faculdade de Educação	--	--	5	56	61
Bragança: Faculdade de Educação	--	--	2	18	20

Breves: Faculdade de Educação e Ciências Humanas	--	--	--	13	13
Cametá: Faculdade de Educação	--	--	1	14	15
Castanhal: Faculdade de Pedagogia	--	--	10	15	25
TOTAL PARCIAL	--	--	21	144	165
%	--	--	12,72	87,27	100

Quadro 5 - Qualificação dos docentes atuantes nas faculdades de educação dos *Campi* da UFPA

Fonte: <https://ufpa.br/>. Consulta realizada no dia 18 de setembro de 2024.

A Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus de Abaetetuba está representada com um total de 16 docentes doutores (100%), o mesmo ocorre com a Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus de Breves que soma 13 professores com titulação de doutorado (100%).

No caso da Faculdade de Educação do Campus de Cametá, que acumula 15 docentes, 1 deles tem formação no nível de mestrado (6,66%) e 14 com doutorado (93,33%). A Faculdade de Educação do Campus de Altamira, por sua vez, acumula um total de 15 docentes, dos quais 3 com mestrado (20%) e 12 com doutorado (80%).

A Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação do Campus Universitário do Guamá, cujos atuais indicadores de qualificação docente correspondem a 5 com título de mestrado (8,19%) e 56 com doutorado (91,80%), superando a situação da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, contabilizando-se um total de 2 docentes com mestrado (10%) e 18 com doutorado (90%).

Em face da caracterização dos perfis desses profissionais, é importante ressaltar que a Universidade Federal do Pará dispõe de política institucional para incentivo à pesquisa, extensão e produção de conhecimento, seja com a concessão de carga horária ao coordenador e participantes dos projetos, ou, mediante bolsas de iniciação científica por Editais de Apoio à Pesquisa⁴ (tutoria; infraestrutura; produção acadêmica; extensão; laboratórios de ensino, e muitos outros), e Programas de Apoio e Fomento⁵ (Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (Prodoutor); Programa de Apoio à Qualificação de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos (PADT); Programa de Auxílio à Qualificação (Proquali); Programa de Apoio à Participação

4. Informações disponíveis em: https://ufpa.br/?post_type=editais&_sft_categoria=editais-programa-institucional Acesso em 19 jun. 2024.

5. Informações disponíveis em: <https://ufpa.br/programas-de-apoio-e-fomento/> Acesso em: 19 jun. 2024.

em Eventos Nacionais (Papen); Programa de Apoio ao Discente (Prodiscente); Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (Piapa); Programa de Apoio à Realização de Eventos (Paev); Programa de Apoio à Cooperação Interinstitucional (Paci); Programa de Apoio à Produção Qualificada (PAPQ); Prêmio Professor Benedito Nunes (PPBN)).

Do ponto de vista da concessão de carga horária para coordenação de projetos de pesquisa, de ensino ou de extensão, a UFPA, por ato aprovado no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), instituiu a Resolução nº 4.918, de 25 de abril de 2017, com a qual “Estabelece as normas para a concessão de carga horária docente para o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão e dá outras providências”. Portanto, independente do Campus de vinculação do docente, as normas existentes facultam que suas atividades sejam planejadas com a destinação de carga horária para o ensino, a pesquisa e extensão, contando com a possibilidade do apoio de infraestrutura e financeiro, via programas e editais públicos.

No contingente desses 601 docentes pertencentes a esses *Campi* da UFPA, há um total de 165 (27,45%) vinculados às faculdades de educação e, dentre estes, estão aqueles com atuação nas disciplinas de História da Educação, previstas nos currículos dos cursos de Pedagogia.

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO QUE ATUAM NAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO

Ao analisar os indicadores sobre os docentes com atuação em disciplinas História da Educação, nas faculdades de educação dos *Campi* da UFPA, obtidos a partir dos currículos armazenados na Plataforma Currículo Lattes, chegamos ao seguinte diagnóstico:

Unidade Acadêmica	Faculdade	Docente (curso de Pedagogia)	Docentes de História da Educação	Titulação
Campus Universitário de Abaetetuba	Faculdade de Educação e Ciências Sociais	16	Jadson Fernando Garcia Gonçalves Sérgio Bandeira do Nascimento	Doutorado Doutorado
Campus Universitário de Altamira	Faculdade de Educação	15	Renato da Costa Pinheiro	Doutorado
Instituto de Ciências da Educação - Belém	Faculdade de Educação	61	Paulo Sérgio de Almeida Corrêa Wilson da Costa Barroso	Doutorado Mestrado

Campus Universitário de Bragança	Faculdade de Educação	20	César Augusto Martins de Souza Luís Júnior Costa Saraiva Rogério Andrade Maciel Roberta Alexandrina da Silva	Doutorado Doutorado Doutorado Doutorado
Campus Universitário de Breves	Faculdade de Educação e Ciências Humanas	13	Carlos Élvio das Neves Paes	Doutorado
Campus Universitário de Cametá	Faculdade de Educação	15	Ghislaine Dias da Costa	Doutorado
Campus Universitário de Castanhal	Faculdade de Pedagogia	25	Túlio Augusto Pinho de Vasconcelos Chaves	Doutorado
TOTAL		165	12	
%		92,72 (153)	7,27	

Quadro 6 - Docentes de História da Educação nas faculdades de educação da UFPA.

Fonte: Portal UFPA e Currículo Lattes.

A partir da proporcionalidade representada pelo número de docentes de História da Educação, segundo a faculdade de educação a que estejam vinculados, verificou-se que 11 dentre eles são detentores do título de doutorado (91,66%) e 1 de mestrado (8,33%); a Faculdade de Educação do Campus de Bragança atinge 20% de seu quadro de professores assumindo atividades nessa disciplina; a Faculdade de Educação e Ciências Sociais do Campus de Abaetetuba, alcançou 12,5% dessa ocupação.

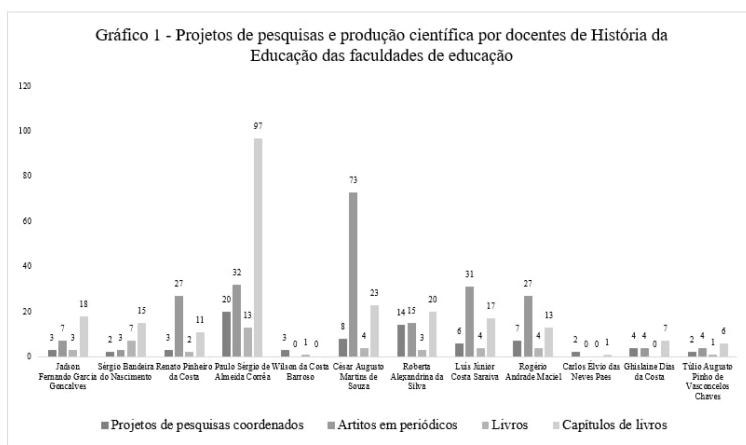
No âmbito da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus de Breves, verificou-se a presença de 7,69% dos docentes que desenvolvem atividades de ensino com a disciplina História da Educação. A Faculdade de Educação do Campus de Altamira e a Faculdade de Educação do Campus de Cametá, ficaram representadas com 6,66%, respectivamente. As menores representações foram localizadas na Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal (4%) e na Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação (3,27%).

Outro indicador que chamou atenção foi o fato de que na composição do corpo docente, quando se projeta a quantidade representada segundo o gênero sexual, predominou a participação masculina (83,33%) sobre a feminina (16,66%),

contrariando os resultados evidenciados pelo estudo de Souza; Ribeiro (2012, p. 60-62), onde a participação feminina era superior à masculina.

Embora sejam contabilizados poucos professores com atuação na disciplina História da Educação, quando verificados os indicadores gerais relacionados à pesquisa e produção científica, desconsiderando-se o tempo em que esses docentes se encontram vinculados às faculdades de educação da UFPA, foram contabilizados 567 produtos, dentre os quais estão 74 projetos de pesquisa (13,05%), 223 artigos em periódicos (39,32%), 42 livros (7,4%) e 228 capítulos de livros (40, 21%).

A partir do quantitativo geral das produções alcançadas, por tipo de veículo de publicação, realizamos um detalhamento dos produtos registrados por docente, o que evidenciou muitas assimetrias: a) ainda que todos os docentes exerçam coordenações de projetos de pesquisa, varia a quantidade entre eles e dois deles exibem reduzido número de produtos publicados; b) quanto aos livros, além da baixa quantidade, houve dois casos em que os docentes não contabilizaram; c) embora os artigos em periódicos tenham atingido elevada repercussão entre a maioria dos docentes, também em dois casos, ficaram sem registros; d) são elevadas as proporções dos capítulos de livros, mas distribuídas de forma desigual, inclusive com nenhuma ou somente uma quantidade identificada para dois professores.



Fonte: Currículo Lattes.

Além de ser desigual, a maior parte da produção está concentrada em 5 docentes (41,66%) que juntos acumularam 75,99% dos produtos científicos publicados. Nesse contexto, é relevante a participação feminina, visto que se sobressaiu como a quarta melhor entre os pesquisadores com maior número de registros, totalizando 52 produções (9,17%).

Considerando-se a totalidade das produções analisadas, sobreleva notar que 1 docente acumulou 162 produções (28,57%) dos casos, o segundo colocado obteve 108 (19,04%), o terceiro somou 58 (10,52%), a quarta ficou com 52 (9,17%) e o quinto com 51 (8,99%). Pode-se dizer que os *Campi* de Belém e de Bragança detêm a preponderância na pesquisa e produção científica entre os atuais docentes com atuação na disciplina História da Educação.

Independentemente da quantidade obtida pelos docentes que compuseram a amostra, todos eles, com intensidade variável, além das atividades de ensino nos cursos de graduação, estão envolvidos com a pesquisa e a produção de conhecimento, ainda que seja necessário ampliar a participação na coordenação de projetos de pesquisa e autoria de livros, assim como investir no aumento de publicações em periódicos.

CONCLUSÃO

Os indicadores preliminares demonstraram que a História da Educação, encontrada estabelecida como componente curricular dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelas faculdades de educação dos diferentes *Campi* da UFPA.

A criação dos *Campi*, porém, implicou no redesenho da inserção institucional da UFPA, uma vez que se tornou espaço acadêmico e científico *multicampi* com projeção no ensino, na pesquisa, na extensão e na produção de conhecimento.

Embora o ensino na disciplina História da Educação tenha passado por avanços quanto aos conteúdos ensinados e nas estratégias didático-pedagógicas implementadas, ainda é acentuada a predominância de manuais sob a forma de livros e textos escritos por autores de referência nacional e internacional, bem como são recorrentes formas de avaliação que priorizam seminários, prova escrita, monografias, relatórios, autoavaliação, resumos, portfólio e resenhas. Portanto, predomina a feição dessa disciplina como campo de ensino, subestimando-se as iniciativas que pretendem promover o ensino com pesquisa para a produção de conhecimento.

Se os professores que ensinam a disciplina História da Educação são provenientes de áreas diversas, seja no nível de graduação ou de pós-graduação, esse fator pode impactar não apenas na configuração do perfil profissional, mas nas temáticas e objetos dos projetos das pesquisas coordenadas e estudos desenvolvidos que se encontram materializados nas produções científicas publicadas por esses docentes em periódicos, livros, e capítulos de livros.

A história da disciplina História da Educação se amalgama com as diferentes histórias dos cursos, dos *Campi* e das faculdades de educação da UFPA que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia, portanto, um produto cultural decorrente das ações de muitos agentes e sujeitos (gestores, professores, alunos, servidores técnico-administrativos, associações, comunidades).

No espectro da UFPA, as faculdades que ofertam o curso de Pedagogia, cujas matrizes curriculares abrangem a disciplina História da Educação, são predominantemente faculdades de educação, mas existem outras áreas a ela conexas, tais como: Ciências Sociais; Ciências Humanas; Pedagogia). São localizadas em municípios diferentes (Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal) e contam com a maioria dos servidores docentes qualificados em nível de mestrado e doutorado, o que tem contribuído para impulsionar a geração de projetos de pesquisas e produções científicas em cada uma dessas localidades.

A pesar das mudanças na organização institucional da UFPA, que resultaram em sua configuração *multicampi*, em meio às adversidades, as faculdades de educação obtiveram significativos avanços e passaram a atuar não apenas no âmbito da oferta de cursos de licenciatura em nível de graduação, mas ampliaram suas composições administrativas a partir da reunião de diferentes faculdades, laboratórios, grupos de pesquisas, cursos de especialização e a oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*, incrementando-se a capacidade de pesquisa e de produção científica nas Unidades Acadêmicas que ofertam o curso de Pedagogia, com destaque aos docentes com atuação no campo do ensino e da pesquisa em História da Educação.

Diante desse cenário, a UFPA igualmente evoluiu com sua produção normativa mediante as Resoluções aprovadas na esfera da PROPEPE, o que tem permitido diversificar as possibilidades institucionais para acesso e participação em programas direcionados ao ensino, à pesquisa, à produção e publicação dos resultados dos estudos e investigações concluídas.

Uma vez identificados quem são os sujeitos docentes envolvidos com o ensino de História da Educação nas faculdades de educação da UFPA, observou-se que possuem qualificação de alto nível (mestrado/doutorado); são coordenadores de projetos de pesquisa; além do ensino, estão majoritariamente implicados com o processo de produção de conhecimentos; dedicam-se à publicação dos resultados dos estudos realizados, cujos produtos circulam em periódicos, livros e capítulos de livros.

REFERÊNCIAS

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. O ensino e a pesquisa em história da educação brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962). **História da Educação**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 79–105, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29392>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BORGES, Bruno Gonçalves; GATTI JÚNIOR, Décio. O ensino de história da educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista Histedbr Online**, Campinas: Unicamp, n. 40, 2010, p. 24-48.

BUSNELLO, F. B.; BASTOS, M. H. C.; LEMOS, E. A. A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 181–212, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29412>. Acesso em: 2 jan. 2025.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. A universidade na Região Amazônica: um estudo sobre a interiorização da UFPA. **Ver a Educação**. Belém, v. 4, n. 1, p. 31-59, jan./jun., 1998.

COELHO, Maria do Socorro da Costa. Estado, sociedade civil e a política de interiorização da universidade na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**. v. 18 n. 1. p. 285-301. jan-jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1538/2687#>. Acesso em: 15 jul. 2024.

COSTA, Maria Raimunda Santos da. **As repercussões da interiorização da UFPA no trabalho dos docentes da rede estadual de ensino nas décadas de 1980 e 1990**. 2014. 339 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação.

DIAS, Ana Lúcia Bentes *et al.* A Política de Interiorização da Universidade Federal do Pará no Município de Cametá - PA. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, 7(2): 35-46, 2004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1401/1046>. Acesso em: 15 jul. 2024.

FERREIRA, Gabriella Alves.; BONFIM, Maria Núbia Barbosa. Relação pedagógica no ambiente universitário: representações sociais captadas: les représentations sociales saisies. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 9, p. e12711, 2024. DOI: 10.25053/redufor.v9.e12711. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12711>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FIGUEIREDO, N. G. de. A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à UFOPA em Santarém-PA/Brasil. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020098, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1285. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1285>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. Memória e história da interiorização da UFPA. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 20, p. 93-114, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/FRCH/article/view/8137/5304>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GARCIA, Fátima Moraes; SANTOS, Sillas Oliveira; TRINDADE, Maricelia Almeida dos Santos. Metodologia da pesquisa científica no curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação de professores/as pesquisadores/as. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 9, p. e12802, 2024. DOI: 10.25053/redufor.v9.e12802. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12802>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GATTI JR, Décio. Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Org.). **Percursos e desafios de pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2007.

LUCINDO, N. I.; ARAÚJO, R. M. B. de. O papel da pesquisa na formação inicial dos pedagogos: desafios e avanços nas discussões atuais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.14, n. 28, p. 151-172, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7760>>. Acesso em: 09 mai. 2025.

NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES, Aleksandra; DE BRITO FERNANDES, Stenio; MENEZES DE PAIVA, Marlúcia. A história da educação como campo de pesquisa no Brasil: uma historiografia da educação brasileira. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 64, p. e22717, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n64.22717. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/22717>. Acesso em: 9 maio. 2025.

NUNES, C. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 3, n. 2 [6], p. 115-158, 15 fev. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38698>. Acesso em: 09 mai. 2025.

OLIVEIRA, Damião Bezerra; SILVA, Rosane Lopes; GOMES, Raphael Carmesin. A interiorização e ampliação democrática da cultura universitária: um caso na UFPA. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 5945–5971, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-100. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/986>. Acesso em: 16 jul. 2024.

RODRIGUES, José Roberto Gomes. O ensino de história da educação: um olhar reflexivo a partir de planos e programas curriculares. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; GATTI JÚNIOR, Décio (org.). **O ensino de história da educação**. Vitória: Edufes/SBHE, 2011, p. 145-173.

SANTOS, Maria José Conceição dos. **Vozes silenciadas: história e memória de outras interpretações do processo de interiorização do Campus UFPA no município de Castanhal - PA a partir de 1970**. Orientador: João Batista Santiago Ramos. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) - Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13210>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, J. C. da. História da educação no curso de pedagogia: avanços, desafios e perspectivas. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e76/1–28, 2023. DOI: 10.5902/1984644468174. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/68174>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SOUZA, Alexandre Augusto e; GREGÓRIO, Tânia Cristina da Conceição; MOURA, Aline de Carvalho. O tema de pesquisa como elemento de análise sobre pesquisa em educação na região Nordeste. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 9, p. e12391, 2024. DOI: 10.25053/redufor.v9.e12391. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12391>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUZA, Saulóeber Társio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Ensino de história da educação no Brasil: reflexões sobre o perfil de professores e suas metodologias. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 60–76, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/22349>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TRINDADE, Madson Jesus Farias; SILVA, João Batista do Carmo. A interiorização da Universidade Pública: Um estudo na sede (Polo Cametá) do Campus de Cametá – UFPA. **Revista Extensão** - 2023 - v.7, n.1. p 46-60. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/7906>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA. **Resolução nº 1.355, de 03 de fevereiro de 1986**. Aprova o Programa de Interiorização da Universidade Federal do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CAMPUS ABAETETUBA. **Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba 2022-2025**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA. **Plano de desenvolvimento do campus universitário de altamira 2017 – 2020**. Pará, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES. **Plano de Desenvolvimento da Unidade 2022-2025**. Breves, Pará. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ. **Plano de Desenvolvimento da Unidade Campus Universitário do Tocantins/Cametá 2017 – 2020**. Cametá, Pará. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução n. 4.918, de 25 de abril de 2017**. Estabelece as normas para a concessão de carga horária docente para o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências da Educação. **Plano de desenvolvimento do ICED 2018 – 2021**. Belém, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento do Campus Universitário de Castanhal 2017 – 2020**. Castanhal, Pará. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento do Campus Universitário de Bragança. PDU 2017 – 2020**. Braganca, Pará, Brasil. 2017.

WARDE, Mírian Jorge. Brincando nos campos do senhor: anotações para a formação dos professores e do ensino da história da educação no Brasil. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; GATTI JÚNIOR, Décio (org.). **O ensino de história da educação**. Vitória: Edufes/SBHE, 2011, p. 305-335.